

Curso de Bacharelado em História da Arte – UERJ

Vera Beatriz Siqueira
UERJ/CBHA

Resumo

O texto trata do curso de bacharelado em História da Arte da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, cuja origem é o primeiro curso superior na área no Brasil, discutindo a proposta de novas ementas para as disciplinas de História da Arte, com recorte conceitual e cruzamentos espaço-temporais, que partem da crítica ao historicismo e ao eurocentrismo que ainda dominam os estudos histórico-artísticos.

Palavras-chave:

história da arte, bacharelado, UERJ

Abstract

This text is about the bachelor's degree in art history at the State University of Rio de Janeiro, whose origin is the first college in the area in Brazil, discussing the new proposition for the content of the disciplines of history of art, with conceptual profile and crossing different spatial and temporal contexts, based on the critique of historicism and Eurocentrism that still dominate the art-historical studies.

Keywords

history of art – BA – UERJ

Histórico

O curso de Bacharelado em História da Arte da UERJ foi criado em 2002, mas sua história é longa. Em 1961 foi feito o primeiro vestibular para o Curso Superior de História da Arte, do Instituto de Belas Artes (IBA), criado pela Secretaria de Cultura do Estado da Guanabara em 1957. A primeira turma, composta por 13 historiadores da arte, formou-se em 1963. Neste ano, o Curso foi incorporado à Universidade do Estado da Guanabara (UEG), que o abrigou até 1966, quando o IBA foi transferido para o Parque Laje. O curso continuou a ser oferecido até 1975/76, quando a fusão dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro e a consequente reestruturação dos órgãos estaduais conduziram à transformação do IBA em Escola de Artes Visuais (EAV). A sua nova estrutura de cursos livres já não comportava o Curso Superior de História da Arte, que passou então a ser oferecido pela Secretaria de Educação e Cultura do novo Estado do Rio de Janeiro.

Em 1977, formou-se na UERJ um grupo de estudo para avaliar o Curso, que propôs a sua incorporação à Universidade no ano seguinte. Nessa época, sofreu alterações em sua grade curricular de forma a transformar-se numa Licenciatura em Educação Artística, com Habilitação em História da Arte, sob a responsabilidade do Departamento de Educação Artística (DEART). Em 1999, uma reforma curricular deu origem ao Curso de Artes, com Licenciatura e Bacharelado em História da Arte e Artes Plásticas. Essa reforma foi implantada a partir de 2002, concomitante à criação do Instituto de Artes, que passou a oferecer o Curso. Em 2006, por força de nova legislação, uma nova reforma curricular criou dois cursos distintos dentro da graduação em Artes Visuais: História da Arte (bacharelado) e Artes Visuais (bacharelado e licenciatura).

Especificidades do curso

Essa longa história não foi contada a toa. Ela é essencial para o perfil do curso de História da Arte que oferecemos, com algumas especificidades a serem destacadas. A primeira delas é a centralidade do campo da História da Arte nos currículos de todos os cursos oferecidos pelo Instituto de Artes. Todos os nossos estudantes, dos três cursos, cumprem 6 (seis) disciplinas intituladas História da Arte, além de outras disciplinas oferecidas pelo Departamento de Teoria e História da Arte, como Estética e Teoria da Arte (4 semestres), Arte e Antropologia (3 semestres), Arte e Institucionalização, História da Arte no Brasil (3 semestres). Isso significa, sobretudo, a compreensão, por parte do corpo docente do Instituto, da relevância da re-

flexão histórico-artística para a atuação dos profissionais formados por nós, aí incluindo os artistas e os professores de Artes do ensino fundamental e médio.

É claro que isso traz uma contrapartida interessante: compõe esse núcleo comum (a ser cumprido pelos estudantes dos três cursos) uma série de disciplinas de ateliê, que devem ser feitas pelos estudantes do bacharelado em História da Arte. São as disciplinas intituladas Processos e Modalidades, que reúnem variadas formas de manifestação artística (Desenho, Pintura, Escultura, Gravura, Dança, Teatro, Música, Fotografia, Cinema, Vídeo), além de outras disciplinas consideradas essenciais pelas questões que discutem, como Arte e Materialidade, Arte e Visualidade, Arte e Escritura. A princípio pode parecer estranho um estudante de História da Arte ser obrigado a fazer uma disciplina como Dança, por exemplo, mas a nossa experiência com o Curso, quando ele ainda era uma habilitação dentro do campo da educação artística, nos fez ver como essa formação ampla traz um diferencial importante, ampliando os horizontes da pesquisa e promovendo uma aproximação extremamente relevante entre produção artística e reflexão histórica.

Além desse núcleo comum, o Bacharelado em História da Arte implica no cumprimento de créditos em disciplinas como:

Historiografia da Arte (I a III) e Historiografia da Arte no Brasil: responsáveis pela problematização do fazer da História da Arte procurando rever seus objetos, princípios, métodos, meios, processos e produtos a partir da problemática multicultural, geográfica, de gênero e etnia, bem como dos processos de institucionalização inerente à disciplina em suas práticas críticas, historiográficas e curatoriais.

Seminários de História, Crítica e Teoria da Arte (I a VIII): disciplinas com ementas livres, nas quais podem ser discutidas questões pertinentes aos projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes ou a temas escolhidos por professores ou estudantes.

Laboratório de História e Crítica da Arte: uma novidade que tem sido um grande sucesso desde a sua implantação. Parte da idéia de que não apenas a produção artística é uma prática, mas a história da arte também envolve um fazer prático. Os estudantes se inscrevem em projetos dos professores, como editoração de livro ou revista, produção de um evento científico, pesquisa de campo, organização de acervos, enfim toda uma gama extensa de atividades realizadas pelos historiadores e críticos da arte. Tem um caráter de qualificação profissional e sua implantação transformou a graduação, pois inseriu uma nova dinâmica no curso e ampliou a idéia geral de formação acadêmica.

As novas ementas de História da Arte

A partir de 2009, foram implantadas novas ementas para as disciplinas de História da Arte. Começamos a discuti-las há cerca de dois anos, pois estávamos especialmente incomodados com a persistência de uma lógica historicista e de uma visão eurocêntrica em nosso currículo. Queríamos participar, em nossa estrutura curricular, dos debates contemporâneos que buscam reformular a História da Arte, tentando liberá-la seja da temporalidade linear, homogênea e evolutiva, seja dos exageros cientificistas, formalistas, sociológicos e iconológicos de algumas práticas históricas modernistas. Também gostaríamos de integrar esforços em contraposição ao foco quase exclusivo e de centramento da atividade historiográfica na arte ocidental, para discutir como, apesar de as obras de arte e a própria produção historiográfica estarem difundidas pelo globo, o conteúdo da História da Arte tal como é produzido por meio de ensino, mostras e publicações dificilmente se tornou mundial.

Para incorporar essas novas tendências de pensamento histórico-artístico às ações de ensino, pesquisa e extensão do Instituto de Artes da UERJ, optamos pela formulação de novos princípios, métodos e critérios para as disciplinas de História da Arte de nossos cursos de graduação. Como pressupostos desse novo modo de lidar com a História da Arte, estão, portanto:

1. A eliminação da cronologia como forma de ordenação das disciplinas, através do recurso a um recorte conceitual que instigue cruzamentos temporais e espaciais, sem contudo fornecer um modelo de desdobramento para cada disciplina;
2. A necessidade de, no desdobramento de cada entrada conceitual, não se ater nem se centrar na arte do Ocidente;
3. Incluir a arte no Brasil na reflexão mais geral, de maneira a evitar diferenciações hierárquicas tradicionais;
4. Descartar narrativas totalizantes, problematizando o próprio ato de historiar e as histórias da arte existentes (princípios, objetos, métodos, processos, produtos).

É claro que tudo isso foi (e é) um grande desafio, cuja existência em si mesma já vem produzindo resultados muito positivos. A começar pela escolha dos temas a serem abordados. Que conceitos eleger? Quais são mais importantes do que outros? Como cada um de nós responderia à exigência desses cruzamentos espaciais e temporais? O que tudo isso vai significar em termos de modificações nos projetos de pesquisa de cada docente? Quanto desconforto irá causar em nos tirar de certo lugar ao qual já nos acostumamos? Já

sentimos, não apenas na graduação, mas no mestrado também, os primeiros resultados dessa grande discussão historiográfica. As pesquisas de docentes e estudantes já começam a mostrar a presença cada vez mais marcante de cruzamentos temporais e espaciais. Tudo está apenas começando e as novidades e mudanças têm ainda muito da instabilidade e da abertura do desejo, antes de ser uma realidade concreta. Mas acreditamos na sua potência de transformar os estudos históricos.

Na redação das ementas optamos pela repetição de um trecho, cujo objetivo é marcar alguns pontos centrais da nova perspectiva adotada: a centralidade da análise histórica (“Exame dos modos como tradições artísticas são produzidas e recebidas em diferentes contextos sociais”), o desejo para que sejam produzidos cruzamentos entre diferentes momentos e espaços (“Observação de intercâmbios de distintos momentos de uma mesma cultura artística e trocas entre culturas diversas”), o ponto de partida crítico do fazer histórico (“Análise crítica dos termos e conceitos artísticos, bem como das teorias artísticas a eles referidas”), o questionamento da forma como se produz o discurso histórico da arte, buscando desnaturalizar a própria idéia de história como um discurso linear e finalista (“Problematização de recortes periódicos e espaciais”), a compreensão da História da Arte como um discurso que se constrói em uma dada prática, exigindo uma determinada linguagem e envolvendo problemas narrativos e literários (“Produção de discursos orais e escritos analíticos de questões discutidas na disciplina”), o entendimento de que a formação de um historiador da arte se dá no contato direto com os objetos artísticos (“Realização de visitas a monumentos, instituições de arte e cultura e viagens a cidades cujos patrimônios artísticos e culturais sejam de interesse para a disciplina – trabalho de campo”).

Vejamos então como ficaram as ementas que, como vocês poderão ver, são bastante abertas para possibilitar leituras variadas ou mesmo antagônicas:

História da Arte 1 – Arte e Cultura Material

Ementa: Análise de obras de arte, culturas e processos artísticos considerados paradigmáticos quanto à relação entre arte e cultura material, arte e artesanato, arte e indústria, arte e sistemas de informação. Estudo das noções de arte total e de estilo artístico, da configuração da arte como indicativo cultural de regiões, cidades, nações, continentes, segundo recortes e articulações espaço-temporais diversos.

Exame dos modos como tradições artísticas são produzidas e recebidas em diferentes contextos sociais. Observação de intercâmbios de distintos momentos de uma mesma cultura artística e trocas entre culturas diversas. Análise crítica dos termos e conceitos artísticos, bem como das teorias artísticas a eles referidas. Problematização de recortes periódicos e espaciais. Produção de discursos orais e escritos analíticos de questões discutidas na disciplina. Realização de visitas a monumentos, instituições de arte e cultura e viagens a cidades cujos patrimônios artísticos e culturais sejam de interesse para a disciplina – trabalho de campo.

Objetivos: Examinar historicamente a delimitação conceitual e fenomênica da arte relacionada à produção material das condições da existência humana em diferentes recortes espaço-temporais. Possibilitar a reflexão crítica e a construção de repertórios conceitual e plástico-visual. Problematizar as noções de arte total e de estilo artístico. Realizar trabalho de campo.

História da Arte 2 – Arte, Pensamento e Forma

Ementa: Análise de obras de arte, culturas e processos artísticos considerados paradigmáticos quanto à relação entre arte, pensamento e forma. Estudo das noções de arte total e de estilo artístico, bem como das relações entre arte e sistemas de pensamento, arte e filosofia, arte e crítica, arte e teoria, estilo artístico e espírito de época, sistemas de formalização artística e de pensamento, nos múltiplos processos e culturas artísticos, segundo recortes e articulações espaço-temporais diversos. Exame dos modos como tradições artísticas são produzidas e recebidas em diferentes contextos sociais. Observação de intercâmbios de distintos momentos de uma mesma cultura artística e trocas entre culturas diversas. Análise crítica dos termos e conceitos artísticos, bem como das teorias artísticas a eles referidas. Problematização de recortes periódicos e espaciais. Produção de discursos orais e escritos analíticos de questões discutidas na disciplina. Realização de visitas a monumentos, instituições de arte e cultura e viagens a cidades cujos patrimônios artísticos e culturais sejam de interesse para a disciplina – trabalho de campo.

Objetivos: Examinar historicamente a delimitação conceitual e fenomênica da arte relacionada aos sistemas de pensamento e aos processos de formalização, em diferentes recortes espaço-temporais. Possibilitar a reflexão crítica e a construção de repertórios conceitual e plástico-visual. Realizar trabalho de campo.

História da Arte 3 – Arte e Religião

Ementa: Análise de obras de arte, culturas e processos artísticos considerados paradigmáticos quanto à relação entre arte e sistemas religiosos. Estudo das noções de arte sacra e de estilo artístico, bem como as conexões entre arte e sistemas de representação simbólico-religiosa, aura artística e religiosa, nos múltiplos processos e culturas artísticos, segundo recortes e articulações espaço-temporais diversos. Análise da arte como elemento estruturante de sistemas mágico-religiosos, conforme inscritos em sua simbólica, seu aparato físico e suas práticas. Exame dos modos como tradições artísticas são produzidas e recebidas em diferentes contextos sociais. Observação de intercâmbios de distintos momentos de uma mesma cultura artística e trocas entre culturas diversas. Análise crítica dos termos e conceitos artísticos, bem como das teorias artísticas a eles referidas. Produção de discursos orais e escritos analíticos de questões discutidas na disciplina. Problematização de recortes periódicos e espaciais. Realização de visitas a monumentos, instituições de arte e cultura e viagens a cidades cujos patrimônios artísticos e culturais sejam de interesse para a disciplina – trabalho de campo.

Objetivos: Examinar historicamente a delimitação conceitual e fenomênica da arte relacionada aos sistemas religiosos de diferentes recortes espaço-temporais. Possibilitar a reflexão crítica e a construção de repertórios conceitual e visual. Realizar trabalho de campo.

História da Arte 4 – Arte e Política

Ementa: Análise de obras de arte, culturas e processos artísticos considerados paradigmáticos quanto à relação entre arte e sistemas político-administrativos. Estudo das noções de arte estatal, arte nacional, arte do povo e estilo artístico, bem como questões como a dimensão pública da arte, as relações entre arte e sistemas de representação simbólica da esfera político-social, arte e cidadania, arte e política, arte e ideologia, nos múltiplos processos e culturas artísticos, segundo recortes e articulações espaço-temporais diversos. Análise da configuração da arte tanto como elemento estruturante de sistemas político-sociais tais como movimentos sociais, partidos políticos, governos, reinados, quanto como parte dos sistemas de representação de indivíduos, grupos e coletividades socialmente referenciados, os diferenciando a partir de clivagens sociais e históricas (gênero, sexo, etnia, religião, políticas e outras), conforme inscritos em sua simbólica, seu aparato físico e suas práticas. Observação de

intercâmbios de distintos momentos de uma mesma cultura artística e trocas entre culturas diversas. Análise crítica dos termos e conceitos artísticos, bem como das teorias artísticas a eles referidas. Produção de discursos orais e escritos analíticos de questões discutidas na disciplina. Problematização de recortes periódicos e espaciais. Realização de visitas a monumentos, instituições de arte e cultura e viagens a cidades cujos patrimônios artísticos e culturais sejam de interesse para a disciplina – trabalho de campo.

Objetivos: Examinar historicamente a delimitação conceitual e fenomênica da arte relacionada tanto aos sistemas político-administrativos quanto a instâncias laicas e não-governamentais, em diferentes recortes espaciais e temporais. Possibilitar a reflexão crítica e a construção de repertórios conceitual e visual. Realizar trabalho de campo.

História da Arte 5 – Arte e Sistema de Arte

Ementa: Análise de obras de arte, culturas e processos artísticos considerados paradigmáticos quanto à condição da arte como um sistema em relação aos demais sistemas sociais. Estudo de questões como as de autonomia e de reflexividade da arte, suas implicações nas dinâmicas entre o sistema de arte e os demais sistemas, bem como a noção de estilo artístico, nos múltiplos processos e culturas artísticos, segundo recortes e articulações espaço-temporais diversos. Análise da arte como modo de representação da própria arte e de seu campo, conforme inscritos em suas instituições, sua simbólica, seu aparato físico, seus ritos e práticas. Observação de intercâmbios de distintos momentos de uma mesma cultura artística e trocas entre culturas diversas. Análise crítica dos termos e conceitos artísticos, bem como das teorias artísticas a eles referidas. Problematização de recortes periódicos e espaciais. Produção de discursos orais e escritos analíticos de questões discutidas na disciplina. Realização de visitas a monumentos, instituições de arte e cultura e viagens a cidades cujos patrimônios artísticos e culturais sejam de interesse para a disciplina – trabalho de campo.

Objetivos: Compreender historicamente a delimitação conceitual e fenomênica da arte como um sistema – o sistema de arte – relacionado aos demais sistemas sociais em diferentes recortes espaciais e temporais. Possibilitar a reflexão crítica e a construção de repertórios conceitual e visual. Realizar trabalho de campo.

História da Arte 6 – Arte e Vitalidade

Ementa: Análise de obras de arte, culturas e processos artísticos considerados paradigmáticos quanto à relação entre arte e sistema vital. Estudo da noção de estilo artístico e das relações entre arte e psiquismo, assim como as relações entre: arte, construção e crise de subjetividade; arte e representação individual; arte e auto-representação; arte e biografia; arte e vida; arte e corpo; arte e pulsão; arte e esquizofrenia; arte e humanismo; arte e memória; criação e autoria; individualidade e estilo artístico; nos múltiplos processos e culturas artísticos segundo recortes e articulações espaço-temporais diversos. Análise da arte como modalidade de expressão pessoal, conforme inscritos em simbólicas, aparatos físicos e práticas. Observação de intercâmbios de distintos momentos de um mesmo artista e trocas entre artistas diversos. Análise crítica dos termos e conceitos artísticos, bem como das teorias artísticas a eles referidas. Produção de discursos orais e escritos analíticos de questões discutidas na disciplina. Problemática de recortes periódicos e espaciais. Realização de visitas a monumentos, instituições de arte e cultura e viagens a cidades cujos patrimônios artísticos e culturais sejam de interesse para a disciplina – trabalho de campo.

Objetivos: Compreender historicamente a delimitação conceitual e fenomênica da arte relacionada à produção material e simbólica das condições da existência humana a partir de diferentes experiências individuais, em diferentes recortes espaciais e temporais. Possibilitar a reflexão crítica e a construção de repertórios conceitual e visual. Realizar trabalho de campo.

Com essas ementas e com todos os problemas que enfrentaremos na sua implementação, acreditamos estar contribuindo para a própria revisão historiográfica, incorporando-a a nossas ações de ensino no Instituto de Artes.

Adendo

Durante a apresentação desta comunicação no XXIX Colóquio do CBHA, surgiu no debate o questionamento a respeito da validade e dos riscos dessa nova estrutura de encadeamento das disciplinas de História da Arte. Será ela capaz de fornecer aos estudantes um repertório razoavelmente sólido de informações sobre os diferentes artistas e movimentos artísticos? Não deixará lacunas importantes com relação a certos momentos centrais da própria História da Arte?

Certamente. Mas pretendemos refletir, inclusive, sobre esse cânone mais tradicional que se estabeleceu na história da arte e que, à sua maneira, também produz grandes lacunas. Acreditando que a formação de um historiador da arte se dá apenas em parte na sala de aula (e essa parte talvez seja menor do que gostaríamos de admitir), achamos que uma reflexão conceitual sobre o problema artístico possibilitará ao estudante criar uma linguagem própria e desenvolver um senso crítico e analítico capaz de servir como um instrumental básico no seu contato com a arte.